

**ANAIS BRASILEIROS**  
**DE**  
**DERMATOLOGIA E SIFILOGRAFIA**

**DEZEMBRO DE 1957**

**DIREÇÃO**

Diretor: **ANTAR PADILHA GONÇALVES**, Rio de Janeiro

Redator-chefe: **F. E. RABELLO**, Rio de Janeiro

Redator-secretário: **CECY MASCARENHAS DE MEDEIROS**, Rio de Janeiro

**REDAÇÃO**

**ENNIO CAMPOS**, Rio Grande do Sul

**H. CERRUTI**, São Paulo

**OSWALDO G. COSTA**, Minas Gerais

**PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL DA**  
**SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA E SIFILOGRAFIA**



# SIOPEL

pomada protetora  
contra

dermatoses profissionais  
inflamação por exsudatos  
afecções dermatológicas  
diversas

à base de

## Silicone



COMPANHIA IMPERIAL DE INDÚSTRIAS QUÍMICAS  
DO BRASIL

São Paulo — Caixa postal 6980 — tel. 34-5106  
Rio — Caixa postal 953 — tel. 52-4393



# DERMO - PLASTOL

PASTA POROSA

Ácido ortoxilbenzoico, óleos  
voláteis de origem vegetal.

TRATAMENTO DOS ECZEMAS

ECZEMAS, ERITEMAS, RACHA-  
DURAS, QUEIMADURAS.  
HERPES. IMPETIGO.



CALMANTE, ANTIPRURIGI-  
NOSA, REDUTORA-QUERATO-  
PLÁSTICA.

LABORATÓRIOS ENILA S. A. - RUA RACHUELO, 242 - C. POSTAL 484 - RIO  
FILIAL: RUA MARQUES DE ITU, 202 - SÃO PAULO



# **Em tôdas as síndromes alérgicas**

A moderna terapêutica  
dissensibilizante inespecífica:

# *Allergina*

---

Hormônios concentrados do fígado  
Baço — Hipófise — Suprarrenal  
sob forma injetável

UM PRODUTO DO  
INSTITUTO BIOCHIMICO

PAULO PROENÇA

Rua Voluntários da Pátria, 286

RIO DE JANEIRO



A DOENÇA VENOSA COMEÇA

NOS CAPILARES



*uma fórmula adaptada*

# PROVEINASE VITAMINADA

**estase venosa**

*epifitoterapia  
liebatônica e  
venoconstrictora*

**fragilidade capilar**

*sinergia  
vitaminada Fe C*



Fabricado no Brasil com licença especial dos LABORATOIRES MIDY, Paris, França - pelos  
LABORATÓRIOS ENILA S. A. — RIO DE JANEIRO



SÍFILIS



**Bi** *solúvel*  
**NATROL**

TARTARO-BISMUTATO DE SÓDIO HIDROSSOLÚVEL

**NATROL - A**  
10,5 mg de Bi  
em 2 cm<sup>3</sup>

**NATROL - B**  
21 mg de Bi  
em 2 cm<sup>3</sup>

**NATROL-POMADA**

ALTO ÍNDICE TERAPÊUTICO-AÇÃO RÁPIDA-AUSÊNCIA DE FENÔMENOS TÓXICOS

**LABORATÓRIO CLÍNICO**  
CAIXA POSTAL 163



**SILVA ARAUJO S. A.**  
RIO DE JANEIRO



---

Tríplice efeito terapêutico  
- antiinflamatório, antiinfecioso e antipruriginoso -  
nas afecções microbianas ou secundariamente  
infectiadas da pele e da mucosa nasal.

---

## FRAMISONA - POMADA DÉRMICA

(PREDNISOLONA + SOFRAMICINA)

Eczemas: — alérgicos, diatéxicos, seborréicos e das dobras  
em suas formas impetiginosas.

Dermatoses exsudativas e de contato.  
Pruridos circunscritos superinfectados.  
Formas congestivas de piodermites.  
Otites externas.

•  
BISNAGA COM 5 G.

---

## FRAMISONA - SUSPENSÃO NASAL

(PREDNISOLONA + SOFRAMICINA  
+ NAFTAZOLINA)

Rinites agudas infecciosas ou alérgicas - Sinusites.

•  
FRASCO COM 8 CM3.

---



LABORATÓRIOS SILVA ARAUJO - ROUSSEL S.A.

FRA P-1

RIO DE JANEIRO





*ATELOR*  
*ROCHE*

*ANTIMICÓTICO*  
*INODORO*

Pó — Pomada — Solução



ARSENOTERAPIA  
INTRAMUSCULAR  
**ACETYLARSAN**

Óxi-acetilamino-fenilarsinato de dietilamina

SOLUÇÃO NEUTRA E ESTÉRIL  
ALTO TEOR EM ARSÊNICO  
AÇÃO ANALÉPTICA

SÍFILIS ADQUIRIDA OU CONGÊNITA  
NEUROSSÍFILIS  
ESPIROQUETOSES

AMEBÍASE  
DERMATOSES DIVERSAS

**ACETYLARSAN PARA ADULTOS**

Caixas de 10 e de 100 ampolas de 3 cm<sup>3</sup> de solução a 23,6%

**ACETYLARSAN INFANTIL**

Caixas de 10 e de 100 ampolas de 2 cm<sup>3</sup> de solução a 9,4%



*A marca de confiança*

**RHODIA**

Caixa Postal 8095 — São Paulo, SP



duas novas apresentações  
dêste superior antibiótico  
de largo espectro.

# Tetrex



## SUSPENSÃO AQUOSA

100 mg por 5 cm<sup>3</sup>

(Tetraciclina tamponada com fosfato)



## PEDIÁTRICO

100 mg por cm<sup>3</sup>

(Tetraciclina tamponada com fosfato)

**Prontas para o uso**

### OFERECEM :

- Segurança e eficácia
- Grande flexibilidade de dosagem
- Facilidade na administração
- Nível sanguíneo mais rápido e mais elevado

LABORTERAPICA-BRISTOL S. A.  
INDÚSTRIA QUÍMICA E FARMACÊUTICA  
RUA CARLOS GOMES, 924  
STO. AMARO - S. PAULO





## Estudo clínico-epidemiológico da micose de Lane e Pedroso (cromomicose ou cromoblastomicose) no Estado do Pará

**Domingos Silva**

Quando, em 1955, estudamos a incidência da micose de Lane e Pedroso no Brasil e no mundo (1), acentuáramos que, em face ao grande número de casos arrolados no Estado do Pará em tão curto espaço de tempo, tudo fazia prever que a Amazônia seria em breve o maior foco da micose no Brasil.

Já agora podemos informar que as nossas previsões eram absolutamente certas, transformando-se o Estado do Pará, onde se desenrolaram as nossas pesquisas, na zona de maior difusão da fungose, em todo o globo.

A ajuisar dos dados que colhemos até fins de 1954, haviam sido registrado 418 casos em todo o mundo, dos quais 167 no Brasil, ou sejam 39,9%.

Nessa estatística, Minas Gerais apresentava 32 casos, Rio Grande do Sul tinha 31 casos, Pará registrava 29 casos e S. Paulo vinha em 4.º lugar com 27 casos.

Sem atentar nas possibilidades da existência de novos casos no território nacional, nestes últimos três anos, verificamos que a incidência da micose subiu muito no Estado do Pará, onde já registramos 41 casos, passando assim de 16,3 % em 1954 para 22,9 %.

Se atentarmos, porém, para a *relação caso-habitante*, evidenciaremos então, em toda sua extensão, que a micose em tela constitui um problema que deve ser encarado frontalmente, pela gravidade que oferece à população do vale amazônico e constituindo-se num perigo muito maior que nos Estados do Sul do Brasil.

Assim, no Estado do Pará, com 1.266.000 habitantes, a relação caso-habitante é 1/31.650 (dados do I.B.G.E. para 1956).

Já nos outros 3 Estados, encontramos os seguintes dados:

a) Minas Gerais: 8.172.000 habs. e 32 casos (rel. caso-habs.: 1/255.375);

---

Professor Catedrático de Clínica Dermatológica da Fac. de Med. da Univ. do Pará.



b) Rio Grande do Sul: 4.567.000 e 31 casos (rel. caso-habs.: 1/147.322); e

c) São Paulo: 10.081.000 habs. e 27 casos (rel. caso-habs.: 1/373.370).

Os dados estatísticos referentes aos três Estados estão ajustados para 1954 (I.B.G.E.)

Fica, assim, patenteado que a micose de Lane e Pedroso assume aqui uma incidência muito alta, não somente porque o número de casos registrados — 41 — é o mais alto do Brasil, como porque a relação entre o número de casos e a distribuição dos mesmos em relação à população acentua o desequilíbrio.

Foi justamente baseado nesta relação que Romero e Trejos (2) não consideravam o Brasil como o maior foco da micose, pois, tendo 39,9% dos casos conhecidos no mundo, a relação caso-habitantes era de 1/342.676, a ajuizar dos dados do I.B.G.E. em 1954, enquanto que em Costa Rica, com apenas 34 casos conhecidos, a relação caso-habitantes era igual a 1/24.275.

Em função destes dados, que, aliás, nos parecem muito mais importantes estatisticamente, temos a impressão de que dentro em breve teremos uma relação caso-habitantes bem maior que a de Costa Rica.

Até 1942 a micose de Lane e Pedroso era praticamente desconhecida no Estado do Pará. Os dois primeiros casos foram identificados por Aben-Athar (3). De 1948 até 1954 foram registrados 27 outros (1). Nos anos de 1955 e 1956 o Serviço de Clínica Dermatológica da Faculdade de Medicina da Universidade do Pará registrou mais 12 casos, fazendo a casuística subir a 41 casos conhecidos. É preciso acentuar que esses dados se referem exclusivamente ao Estado do Pará (onde só acidentalmente chegam doentes dos Estados e Territórios limítrofes), não incluindo, portanto, a casuística dos Territórios, Estados do Amazonas e partes de Goiás, Mato Grosso e Maranhão, integrados na Hileia Amazônica, dadas as suas características mesológicas absolutamente idênticas.

#### RESUMO

O A. apresenta quarenta e um casos da micose de Lane e Pedroso (eromicose ou cromoblastomicose) registrados no Estado do Pará, que passa a ser o maior foco da micose no Brasil. Tece considerações sobre a fungose e demonstra que a relação caso-habitante é, no Estado do Pará, igual a 1/31.650 habst., enquanto que para todo o território nacional é igual a 1/359.655 habs. ou seja dez vezes menos.

O A. apresenta tabela contendo um resumo da observação clínica, referindo cor, sexo, idade, profissão, tempo de doença, forma e localização inicial, tipo atual da lesão e diagnósticos clínico, micológico e histopatológico.

#### SUMMARY

The Author presents 41 cases of Lane and Pedroso Mycosis recorded in the State of Pará which thus becomes the greatest focus of the type of mycosis in Brazil.



Nº.	N O M E S	SEXO	CÔR	IDADE	ESTADO CIVIL	PROCEDENCIA	PROFISSÃO	TEMPO DA DOENÇA
1	—	—	—	—	—	—	—	—
2	—	—	—	—	—	—	—	—
3	I. P. B.	F	F	52	casado	Mun. Bragança	lavrador	29 anos
4	M. C. R.	F	F	48	casado	Belém	lavadeira	15 anos
5	F. A. O.	M	F	—	—	—	—	—
6	S. P.	M	F	—	—	—	lavrador	—
7	A. F. S.	M	F	—	—	—	lavrador	—
8	J. A. F.	M	M	42	solteiro	Ananindeua	taifeiro	7 anos
9	M. R. P.	M	L	56	casado	—	lavrador	50 anos
10	J. M. L.	M	F	57	—	Belém	caldeireiro	4 anos
11	M. J. S.	M	L	48	—	Nova Timboteua	lavrador	10 anos
12	P. V. C.	M	F	58	viúvo	Belém	pedreiro	6 anos
13	R. C. B.	M	L	64	—	Belém	comerciante	25 anos
14	S. A. D.	M	M	52	casado	Belém	braçal	4 anos
15	F. P. O.	M	L	52	viúvo	Bragança	lavrador	10 anos
16	A. P. F.	M	F	13	menor	Vigia	lavrador	4 anos
17	R. C. B.	M	L	63	casado	Curralinho	lavrador	2 anos
18	M. R. P.	M	F	54	casado	Bragança	lavrador	36 anos
19	B. P.	M	M	36	solteiro	St. Luzia-Barbados	garimpeiro	4 anos
20	B. S. G.	M	F	63	casado	Curuçá	lavrador	3 anos
21	S. F.	M	F	56	casado	Barcarena	lavrador	10 anos
22	R. F. A.	M	L	52	casado	Ourém	lavrador	30 anos
23	M. M. S.	M	F	74	viúvo	Acará	lavrador	4 anos
24	H. C.	M	M	52	solteiro	Portel	lavrador	1 ano
25	R. V. O.	M	M	—	—	—	lavrador	5 anos
26	J. A. F.	M	—	—	—	—	—	—
27	J. N. C.	M	—	—	—	—	—	—
28	J. T. P.	M	—	—	—	—	—	—
29	O. P. J.	M	L	31	casado	Ig. Açú	lavrador	9 anos
30	S. S. P.	M	F	59	casado	São Miguel	lavrador	13 anos
31	A. B. R.	M	L	50	solteiro	Vigia	lavrador	3 anos
32	C. V. A.	M	F	44	solteiro	Castanhal	lavrador	15 anos
33	A. A. A.	M	F	31	solteiro	T. Acre - Rio Jari	seringueiro	8 me
34	M. J. S.	M	L	60	casado	Timboteua	lavrador	10 anos
35	R. S. C.	M	F	32	casado	Ourém	lavrador	9 me
36	L. P. S.	M	L	65	casado	Bragança	lavrador	10 anos



Ns.	N O M E S	SEXO	CÔR	IDADE	ESTADO CIVIL	PROCEDENCIA	PROFISSÃO	TEMPO DA DOENÇA
1	—	—	—	—	—	—	—	—
2	—	—	—	—	—	—	—	—
3	I. P. B.	F	F	52	casado	Mun. Bragança	lavrador	29 anos
4	M. C. R.	F	F	48	casado	Belém	lavadeira	15 anos
5	F. A. O.	M	F	—	—	—	—	—
6	S. P.	M	F	—	—	—	lavrador	—
7	A. F. S.	M	F	—	—	—	lavrador	—
8	J. A. F.	M	M	42	solteiro	Ananindeua	taifeiro	7 anos
9	M. R. P.	M	L	56	casado	—	lavrador	10 anos
10	J. M. L.	M	F	57	—	Belém	caldeireiro	4 anos
11	M. J. S.	M	L	48	—	Nova Timboteua	lavrador	10 anos
12	P. V. C.	M	F	58	viúvo	Belém	pedreiro	6 anos
13	R. C. B.	M	L	64	—	Belém	comerciário	25 anos
14	S. A. D.	M	M	52	casado	Belém	braçal	4 anos
15	F. P. O.	M	L	52	viúvo	Bragança	lavrador	10 anos
16	A. P. F.	M	F	13	menor	Vigia	lavrador	4 anos
17	R. C. B.	M	L	63	casado	Curralinho	lavrador	2 anos
18	M. R. P.	M	F	54	casado	Bragança	lavrador	30 anos
19	E. P.	M	M	36	solteiro	St. Luzia-Barbados	garimpeiro	4 anos
20	B. S. G.	M	F	63	casado	Curuçá	lavrador	3 anos
21	S. F.	M	F	56	casado	Barcarena	lavrador	10 anos
22	R. F. A.	M	L	52	casado	Ourém	lavrador	30 anos
23	M. M. S.	M	F	74	viúvo	Acará	lavrador	4 anos
24	H. C.	M	M	52	solteiro	Portel	lavrador	1 ano
25	R. V. O.	M	M	—	—	—	lavrador	5 anos
26	J. A. F.	M	—	—	—	—	—	—
27	J. N. C.	M	—	—	—	—	—	—
28	J. T. P.	M	—	—	—	—	—	—
29	O. P. J.	M	L	31	casado	Ig. Açú	lavrador	9 anos
30	S. S. P.	M	F	59	casado	São Miguel	lavrador	13 anos
31	A. B. R.	M	L	50	solteiro	Vigia	lavrador	3 anos
32	C. V. A.	M	F	44	solteiro	Castanhal	lavrador	15 anos
33	A. A. A.	M	F	31	solteiro	T. Acre - Rio Jari	seringueiro	8 meses
34	M. J. S.	M	L	60	casado	Timboteua	lavrador	10 anos
35	R. S. C.	M	F	32	casado	Ourém	lavrador	9 meses
36	J. B. S.	M	F	65	casado	Barcarena	lavrador	10 anos
37	P. S. S.	M	F	40	casado	Ig. Açú	lavrador	3 anos
38	O. S.	F	F	29	casado	Belém	pr. domésticas	6 anos
39	M. M. R.	M	F	57	casado	Belém	lavrador	3 anos
40	F. B. A.	M	L	44	solteiro	Marabá	lavrador	3 anos
41	G. R. S.	M	M	58	viúvo	Ourém	lavrador	2 anos

Sexo { M = masculino  
F = feminino

Côr { M = melanoderma  
F = faloderma  
L = leucoderma

Diagnóstico { + = positivo  
— = negativo  
§ = não foi feito



PO A ÇA	LOCALIZAÇÃO INICIAL	LOCALIZAÇÃO DAS LESÕES	TIPO DAS LESÕES	SUSPEITA CLÍNICA	DIAGNÓSTICOS	
					Micol.	Histol.
	—	—	—	—	—	+
	—	—	—	—	—	+
nos	verruca na perna D	perna D	verrucosa	cromomicrose	+	+
nos	verruca no pé E	pé e 1/3 inf. per- na E	ver.-papilomatosa	cromomicrose	+	§
	—	—	—	cromomicrose	+	+
	—	pé/perna E	verrucosa	cromomicrose	+	+
	—	—	—	cromomicrose	§	+
nos	ver. 1/3 inf. perna	1/3 inf. perna E	verrucosa	cromomicrose	§	+
nos	—	pé/perna E	verrucosa	cromomicrose	§	—
nos	pé E	pé E	verrucosa	cromomicrose	§	+
nos	pé D	pé D	verrucosa	cromomicrose	§	+
nos	pé E	pé/perna E	verrucosa	cromomicrose	+	+
nos	maléolo int. D	pé/perna/joelho D	verrucosa	cromomicrose	§	+
nos	glúteo E	glúteo E	verrucosa	cromomicrose	+	+
nos	"empigem" 1/3 inf. perna E	perna/1/3 inf. co- xa E	verrucosa	cromomicrose	§	+
nos	dorso pé D	pé D	últero-ver.	cromomicrose	§	+
nos	tarso D	pé/perna D	últero-ver.	cromomicrose	§	+
nos	tarso D	perna D	últero-vegetante	cromomicrose	+	+
nos	1/3 inf. perna E	perna E	últero-vegetante	leishmaniose	+	+
nos	"eczema" grande pododátalo D	pé D	eczematóide	eczema	—	+
nos	perna D	perna D	últero-vegetante	cromomicrose	§	+
	pé E	pé/perna/coxa E	papilomatosa	cromomicrose	+	+
nos	perna D	perna D	verrucosa	cromomicrose	§	+
no	dorso pé D	pé D	verrucosa	cromomicrose	§	+
nos	—	pé/perna E	últero-vegetante	cromomicrose	§	+
	—	1/3 inf. perna E	papilomatosa	cromomicrose	§	+
	—	—	—	cromomicrose	§	+
	—	—	—	cromomicrose	§	+
nos	nádega D	nádega D	verrucosa	cromomicrose	§	+
nos	maléolo int. D	membro inf. D	papilomatosa	cromomicrose	+	§
nos	pé E	pé E	verrucosa	cromomicrose	+	+
nos	pé D	pé D	ver.-papilomatosa	cromomicrose	§	+
seses	pé D	pé/perna D	verrucosa	cromomicrose	+	§
nos	pé/perna D	membro inf. D	papilomatosa	cromomicrose	+	+
seses	pé D	pé D	verrucosa	cromomicrose	§	+
nos	pé D	pé D	verrucosa	cromomicrose	§	+
nos	pé E	arcada plantar E	verrucosa	cromomicrose	§	+
nos	pé E	pé E	verrucosa	cromomicrose	§	+
nos	pé E	pé/perna E	ver.-papilomatosa	cromomicrose	§	+
nos	pé E	pé/perna E	últero-verrucosa	cromomicrose	+	§
nos	perna E	perna E	papilomatosa	cromomicrose	§	+







CITAÇÕES

- 1) Silva, D.: Micose de Lane e Pedroso (cromomicose ou cromoblastomicose). Aspecto atual do tema. Tese, Pará, Fac. de Med. do Pará, 1955.
- 2) Romero, A., e Trejos, A.: La cromoblastomycosis en Costa Rica. Rev. biol. trop. S. José, Costa Rica, 1:95, 1953.
- 3) in Azevedo, P.C.; Leite, J.M.; e Morais, M.: Considerações sobre a cromomicose e sua frequência no Estado do Pará, An. Fac. Med. Cir. Pará, 1:53, 1952.

---

Endereço do autor: rua Benjamin Constant, 767 (Belém)







## **Artigo especial**

### **Cinquentenário da "Asociación Argentina de Dermatología y Sifilología"**

**18 a 23 de novembro de 1957**

**R. N. Miranda**

Neste ano de 1957, a "Asociación Argentina de Dermatología y Sifilología" comemorou o seu cinquentenário de fundação, pois que, a 21 de agosto de 1907, Baldomero Sommer, Nicolas Greco, Pedro Baliña e outros fundaram-na, em Buenos Aires, para ser a agremiação que reunisse os dermatólogos argentinos e propugnasse pelo progresso desse importante ramo da Medicina. As comemorações se efetivaram pelas "Jornadas Dermatológicas del Cinquentenário" e pelas "Segundas Jornadas Rioplatenses de Dermatología", que tiveram lugar na capital do país irmão.

Os trabalhos decorreram num alto padrão de cordialidade e de cultura científica, para o que contribuíram argentinos, uruguaios e brasileiros. Mais uma vez aquilatou-se o aprêço que dão os colegas argentinos ao estudo da Dermatología que, através da sua já numerosa bibliografia, têm projetado pelo mundo os nomes de Puente, Posadas, Baliña, Negroni, Pierini, Mazzini, Fernandez, Quiroga, Blanco, Basombrio, Noussitou, Gatti, Cardama e tantos outros.

Após o ato inaugural das "Jornadas", que teve lugar na Academia Nacional de Medicina, na tarde do dia 18, iniciaram-se os trabalhos, que constaram de três sessões noturnas para comunicações científicas, realizadas na Terceira Cátedra de Clínica Médica, situada no prédio central da imponente Faculdade de Medicina de Buenos Aires, e cinco seminários clínicos, nos seguintes hospitais: Rawson, Fernández, Israelita, Durand e Ramos Mejia.

O Brasil e o Uruguai estavam representados por numerosos professores e especialistas, sendo que do nosso país estavam presentes treze dermatólogos: J. Ramos e Silva, H. Portugal, F. E. Rabello e Glyne Rocha, do Distrito Federal; Orestes Diniz e Oswaldo Costa, de Belo Horizonte; B. Zilberberg, de São Paulo; R. N. Miranda, de Curitiba; C. Bopp, A. Niemeyer, E. Candiota de Campos, N. Neves da Silva e Ruy Soares, do Rio Grande do Sul. Assinalou-se, com regozijo para todos, a presença do Prof. Alfred Marchionini, de Munique.

#### **SESSÕES CIENTÍFICAS**

A primeira foi realizada na noite do dia 19. Estavam inscritas 28 comunicações, tendo sido quasi todas apresentadas, motivo pelo qual os trabalhos se prolongaram até a 1 hora da manhã do dia seguinte. Nessa sessão foram



apresentados três trabalhos brasileiros: Conceito atual da "incontinentia pigmenti", por J. Ramos e Silva, do Rio de Janeiro; Acroqueratoelastoidose — uma nova doença da pele constituída por erupção de pápulas translúcidas, isoladas ou confluentes e sem sintomas subjetivos, localizadas nas extremidades dos membros superiores e inferiores, por Oswaldo Costa, de Belo Horizonte; e Cromomicose e sarna crostosa na mesma lesão — Contribuição à etiopatogenia da sarna crostosa, por Benjamin Zilberberg, de São Paulo

A segunda sessão foi no dia 20, à noite, realizada conjuntamente com a "Sociedad Argentina de Leprologia" e constou de assuntos relacionados com a lepra. F. E. Rabello e O. Diniz, do Brasil, expuseram o novo plano de combate à lepra em nosso país, que consiste no tratamento sistemático dos doentes nos próprios locais em que são descobertos e na proteção concomitante de todos os que convivam com o doente. O assunto despertou muito interesse nos leprólogos argentinos. Em seguida, sobre hipersensibilidade e resistência na lepra, falaram os argentinos C. Consiglio, de Córdoba; J. M. Fernandez, de Rosário; e N. Olmos Castro, de Tucuman.

A terceira sessão realizou-se no dia 22, também à noite. Estavam inscritos outros 28 trabalhos, entre os quais três brasileiros: Tratamento da esporotricose pela esporotriquina, por R. N. Miranda, C. Cunha e J. Schweidson, de Curitiba; Ulceração crônica progressiva podoarticular mutilante, por O. Orsini e O. G. Costa, de Belo Horizonte; Querotoacantoma, por G. L. Rocha e S. Braga, do Rio de Janeiro. Na mesma reunião, Clovis Bopp, de Porto Alegre, distribuiu importante monografia de sua lavra sobre o tratamento da cromoblastomicose pelo calciferol.

#### SEMINARIOS CLINICOS E VISITAS A CENTROS DERMATOLÓGICOS

1) No dia 19, às 9 horas, realizou-se a primeira demonstração e discussão de casos clínicos, esta no Serviço de Dermatologia do Hospital Rawson, cujo chefe é o Prof. L. E. Pierini, sendo a sessão secretariada e coordenada pelo Dr. A. Casala. O serviço está instalado no Pavilhão VIII do Hospital e compreende um bloco de dois pavimentos, onde há enfermarias e laboratórios e outras dependências. Ali funciona a Cátedra de Dermatologia para graduados, sob a direção do Prof. Luis Pierini, que conta com vários assistentes.

Muitos casos clínicos interessantes foram vistos e discutidos nessa ocasião, entre os quais: poroceratose de Mibelli com localização exclusiva bucal, porfiria congênita, tumor de Pinkus, infiltração linfocitária da pele, dois casos de acroqueratoelastoidose de Costa, quatro casos de complexo primário tuberculoso cutâneo-linfático e muitos outros.

Em seguida, a Cátedra homenageou os visitantes, com uma sessão científica, tendo sido apresentadas 14 comunicações interessantes.

2) No dia 20, durante a manhã, visitamos o "Servicio de Dermatologia del Hospital Fernández", onde preleciona um curso equiparado o Prof. Guillermo Basombrio, adjuvado pelo menos por três assistentes. O serviço ocupa metade de um andar do hospital e tem várias enfermarias, para ambos os sexos, e demais dependências.

Excelente demonstração de casos clínicos foi feita, entre os quais se contava o hidroarsenicismo crônico endêmico e um interessantíssimo caso de mastocitose tumoral. Em seguida, no anfiteatro, o Prof. de Clínica Médica, Dr. J. Beretervide, pronunciou uma conferência sobre casos de lúpus eritematoso disseminado, chamando atenção para os sintomas renais e urinários da moléstia e demais aspectos clínicos e histológicos.

3) O terceiro serviço dermatológico a ser visitado foi o do Hospital Israelita, no dia 21, pela manhã. Ali é prelecionado um curso regular da matéria pelo Prof. Aaron Kaminski e seus assistentes, ocupando o serviço parte do primeiro andar daquele grande hospital. Conta a Cátedra com uma secção



de cirurgia plástica, a cargo do Dr. A. M. Ségers e de seus assistentes, onde está em franco uso, entre outras, a técnica do aplainamento cutâneo.

Foi grande e instrutiva a demonstração e discussão de casos clínicos, selecionados entre numerosa população que frequenta o hospital. Entre eles podemos salientar os de sarcoidose, hiperidrose facial, vasculite nodular, micose fungóide, parapsoríase, pseudo-pelada, urticária pigmentosa em placa única e numerosos pacientes tratados pela cirurgia plástica.

4) No dia 22, visitamos o "Servicio de Dermatología del Hospital Durand", onde funciona o curso regular do Prof. Miguel Mazzini, chefe do serviço. No anfiteatro da Cátedra realizou-se uma sessão científica com demonstração e discussão de interessantes casos dermatológicos, entre os quais eritemas figurados e mal de Hansen em estados reacionários.

5) O quinto seminário clínico teve lugar no "Servicio de Piel y Sífilis" do Hospital Ramos Mejia, na manhã de 23. Ali funciona o curso da Cátedra de Dermatología da Faculdade de Medicina de Buenos Aires, da qual é professor titular o Dr. Marcial Quiroga. O serviço ocupa mais de um dos pavilhões internos desse grande e simpático hospital, que lembra muito os hospitais franceses, e no qual funciona a "Asociación Argentina de Dermatología y Sifilología", da qual é presidente, no momento, o Prof. Alejandro Cordero. Colaboram, com o professor Quiroga, um professor adjunto e vários assistentes, sendo as instalações da Clínica compostas de ambulatórios, diversas enfermarias, laboratórios, pequena cirurgia, sala de reuniões, etc.

Uma abundante demonstração de casos clínicos deu início aos trabalhos do dia, contando-se, entre os enfermos, casos de líquen amilóide, "incontinentia pigmenti", arsenicismo crônico endêmico, etc. Técnicas de abrasão e de pesquisa de células L.E. foram demonstradas.

Ao término do seminário clínico, o Prof. A. Marchionini proferiu uma conferência sobre o que se denomina *neurodermite*, na qual estudou as causas do aumento dessa afecção com o desenvolver da vida social urbana e indicou a cura de montanha (cerca de 1.800 metros de altitude) como um dos bons recursos terapêuticos para a enfermidade.

A terceira parte do programa daquela manhã constou de uma sessão solene da "Asociación Argentina de Dermatología y Sifilología", presidida pelo Prof. Alejandro Cordero, que foi o primeiro a fazer uso da palavra, informando que ia ser realizada a "clausura" das Jornadas. Usaram da palavra os Profs. Vignale, de Montevideu, e Carrera, da Argentina. Em nome do Brasil já havia falado o Prof. Ramos e Silva, no banquete que teve lugar na noite de 21 de novembro, quando fez o histórico da vida de Baldomero Sommer. Seguiu-se a entrega de diplomas a vários associados e ao Prof. H. Portugal, do Brasil, que prelecionou um curso de histopatologia cutânea em Buenos Aires.

#### VISITA AO CENTRO DE MICOLOGIA DA FACULDADE DE MEDICINA DE BUENOS AIRES

As 18,30 hs. do dia 21 foi feita uma visita a esse centro de estudos, dirigido pelo Prof. Pablo Negroni, localizado no edifício central da Faculdade e de onde têm saído trabalhos de repercussão mundial. Ali tivemos ocasião de examinar diversas preparações de fungos e tecidos das principais micoses sul-americanas.

Foi exibida uma película sobre enfermidade de Pozadas-Wernicke (coccidioidomicose) em que se vê o trabalho de investigação sobre a doença, feito pela Cátedra de Negroni. Até agora só foram registrados vinte casos dessa micose na Argentina. Os inquéritos imuno-alérgicos, entretanto, têm mostrado que muitas pessoas já sofreram a infecção.



## PROGRAMA SOCIAL

As atividades sociais constaram de vários atos em que mais se solidificaram os laços de amizade entre os congressistas e ficou mais uma vez demonstrada a fidalguia dos colegas argentinos e uruguaios.

Começaram elas pela realização, na manhã do dia 18, de missa em sufrágio das almas dos membros falecidos da "Asociación". Na noite do mesmo dia, o presidente, Prof. Alejandro Cordero, e sua Exma. Senhora, receberam os congressistas em sua residência, oferecendo-lhes um "cocktail". O "banquete de camaraderia" teve lugar no "Alvear Palace Hotel", na noite de 21, sendo oferecido através da palavra do Dr. Pitti, presidente da Sociedade de Leprologia. Em nome dos visitantes, agradeceu o Prof. Ramos e Silva, do Brasil. Na tarde de 22, houve um outro "cocktail", oferecido pelo Prof. Pierini, em seu elegante consultório.

Ao fim da última reunião científica, a 23, realizou-se um interessante "almuerzo campestre" na chácara do Prof. Quiroga, que também brindou os presentes com um programa de arte folclórica. No mesmo dia, à noite, o Sr. Embaixador do Uruguai deu uma recepção na Embaixada daquele país, onde estiveram reunidos, por última vez, os participantes das comemorações do Cinquentenário da Associação Argentina de Dermatologia.

---

Enderêço do autor: rua Bruno Filgueira, 384 (Curitiba)



## **Nota clínica**

### **Queratodermia marginal das palmas**

**J. Ramos e Silva**

Na sessão de 30 de novembro de 1949, nosso assistente D. Cozzolino apresentou, na Sociedade Brasileira de Dermatologia e Sifilografia, um caso "pro-diagnose" com a nossa sugestão de uma designação nova, — "queratodermia limitante das palmas". Registramos agora outro caso e modificamos a designação da nova síndrome para "queratodermia marginal das palmas", que nos parece mais exata.

Trata-se de M.M.S., masculino, preto, com 53 anos de idade, natural da Bahia, funcionário público, residente no D.F., matriculado, em 17.5.57, no Departamento de Dermatologia da Policlínica Geral do Rio de Janeiro, sob o n.º 26.415.

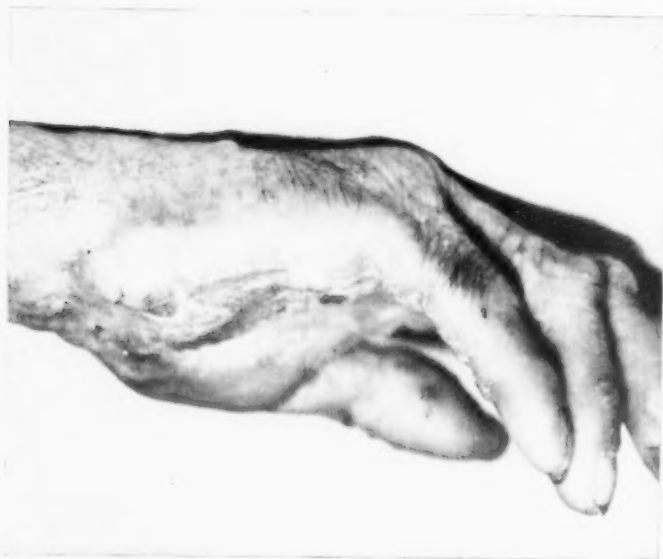
Acha-se afastado do trabalho em consequência de cardiopatia, tendo notado o espessamento da epiderme das mãos há cerca de um ano.

Notam-se, em ambas as mãos, faixas contínuas de hiperqueratose, ora mais ora menos acentuada, com algumas ragádias, tomando a borda radial dos dedos indicador, médio e anular, e, mais discretamente, a borda cubital dos dedos mínimo e anular, bem como circunscrevendo a parte distal do polegar e ainda rodeando toda a palma (fig. 1). Não há manifestações subjetivas outras senão a dor provocada pelas eventuais ragádias. A sorologia foi negativa.

A biópsia, feita no 1.º caso (fig. 2), constatou unicamente a hiperqueratose, já tão aparente, clinicamente. Ambos os casos tiveram a sorologia negativa, excluindo as queratodermias das treponematoses. Ambos ainda são pessoas de idade avançada, pela quinta década da vida, e que viram tais lesões surgir há 2 anos e 1 ano, respectivamente, o que exclui as queratodermias palmo-plantares congênitas. No primeiro caso, havia coincidência com um espina-loma da boca e, no segundo, com uma cardiopatia descompensada.

Trabalho do Departamento de Dermatologia da Policlínica Geral do Rio de Janeiro e da Cátedra de Clínica Dermatológica da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro (Titular: J. Ramos e Silva). Endereço: av. Nilo Peçanha, 38, 5.º, Rio.





*Fig. 1* — (Caso II, n.º 17.592) — hiperqueratose bem visível na borda cubital da palma.



*Fig. 2* — (Caso I, n.º 3.690) — hiperqueratose bem visível no limite entre a palma e o punho, assim como na borda palmar do polegar (a ferida circular resultou da biópsia).



## Boletim da Sociedade Brasileira de Dermatologia e Sifilografia

Sessão de 29 de maio de 1957

O Sr. Presidente registra a presença dos Profs. Jorge Lobo e Walter de Moura Cantidio, catedráticos de Dermatologia, respectivamente, das Faculdades de Medicina das Universidades de Pernambuco e do Ceará, convidando-os para participarem da mesa.

Comunica haver o Sr. Presidente da República, por solicitação da Sociedade, concedido dispensa de ponto aos médicos funcionários federais ou autárquicos que comparecerem ao Congresso de Stockolmo.

São ventilados assuntos referentes às iniciativas tomadas para constituição de delegação brasileira e às inscrições dos sócios que desejarem participar do certame.

O Sr. Presidente pede licença à Sociedade para se ausentar durante três meses, a fim de comparecer ao Congresso e visitar clínicas especializadas da Europa e dos Estados Unidos. O pedido de licença foi aprovado por unanimidade.

O Sr. Presidente submete à apreciação do plenário as seguintes propostas: para sócios correspondentes, J. Walter Wilson, de Los Angeles, e Alfredo A. Blazzi, diretor da Revista Argentina de Dermatologia; e, para sócios efetivos, Ruy de A. Vilela, da Faculdade Fluminense de Medicina, e Simão Carvalho Luz, de Uberlândia. Todas as propostas foram aprovadas por unanimidade.

### ORDEM DO DIA:

ERITEMA PALMAR TIPO LAINE 1929 — PROF. OSWALDO G. COSTA

### COMENTÁRIOS:

*Dr. A. Padilha Gonçalves* — Agradece o interesse do Prof. Oswaldo Costa que, radicado em Minas Gerais, traz sempre doentes para as reuniões.

DOENÇA DE DARIER — PROF. A. CARLOS PEREIRA

### COMENTÁRIOS:

*Dr. D. Peryassú* — Considera o caso de grande interesse, pois o paciente apresenta um conjunto de lesões que demonstram ser de origem névica —



facies, aplasia dos dentes, granitado nos cotovelos, leuconíquia e o quadro de Darier, prestando-se para um simpósio sobre genodermatoses.

*Prof. Oswaldo Costa* — Examinando com atenção, verifica que as lesões do dorso das mãos são encontradas na epidermo-displasia verruciforme e na poroqueratose de Mantoux. Sugere um estudo histopatológico das lesões verruciformes, para esclarecer se fazem parte do quadro ou se constituem apenas um epifenômeno.

*Prof. J. Ramos e Silva* — Considera o caso dos mais interessantes e felicita o autor pela discussão que suscitou. Cita que, nas genodermatoses, Touraine adota a designação de "chaîne" para o fato de o mesmo defeito congênito dar origem a vários grupos de alterações. Assinala que o doente apresenta lesões típicas da doença de Darier e lesões verruciformes, tendo sido feito exame histopatológico das duas lesões, em vista de cujo resultado aceita o diagnóstico único. Refere já ter encontrado as lesões subungueais em caso típico de doença de Darier. Conclui achando que se trata de um caso de doença de Darier, com pequenas discrepâncias do quadro clássico.

*Prof. Jorge Lobo* — Concorde com a raridade da dermatose, declarando que, até o momento, só observou três casos. A sua impressão sobre as lesões das mãos era a de que se tratava de epidermoplasia, mas concorda com o Prof. Ramos e Silva que não se deve contestar a histopatologia. Pensou, ainda, na acroqueratose de Hopf. Felicita o Prof. A. Carlos Pereira.

*Prof. A. Carlos Pereira* — Agradece aos colegas, respondendo: ao Dr. Peryassú, que trouxe o caso não só pela raridade como pela riqueza de sintomas; ao Prof. Oswaldo Costa, que, se tivesse visto somente as mãos do paciente, teria pensado na epidermodisplasia verruciforme e até em verrugas planas, sendo que estas lesões pertencem ao quadro. Acha que, mesmo sem histopatologia, poderia fazer o diagnóstico, mesmo porque há outras disfunções na família do doente; ao Prof. Ramos e Silva, que, também, o que lhe chamou mais a atenção foram as lesões do dorso das mãos; ao Prof. Jorge Lobo, agradece e informa que fez a biópsia em dois pontos, justamente para afastar a hipótese da acroqueratose de Hopf.

*Dr. A. Padilha Gonçalves* — Agradece ao Prof. Carlos Pereira o esforço de ter trazido um caso da cidade de Juiz de Fora.

#### QUERATODERMIA MARGINAL DAS PALMAS — PROF. J. RAMOS E SILVA

Esta comunicação está publicada neste número dos Anais, como nota clínica (página 131).

#### COMENTÁRIOS:

*Prof. H. Portugal* — Baseado em gravuras do livro do Prof. Lutz, sugere o diagnóstico de queratose linear palmar de Siemens, para o caso apresentado.

*Prof. Oswaldo Costa* — Reputa o caso muito interessante e sugere a possível identidade com a queratose marginal progressiva, de um autor japonês.



*Dr. D. Peryassú* — Põe em relêvo a importância do caso, dizendo já ter visto muitos semelhantes, inclusive o citado pelo Prof. Oswaldo Costa. Entretanto, ao ver o agora em estudo, lembrou-se do primeiro, apresentado pelo Prof. Ramos e Silva. Rebuscou toda a literatura sobre o assunto, nada encontrando absolutamente igual e tem a certeza de que o mesmo deve ter acontecido ao Prof. Ramos e Silva, cuidadoso quanto ao aspecto morfológico das dermatoses.

*Dr. Oswaldo Serra* — Lembra dois casos apresentados à Sociedade, no ano próximo findo, e pergunta ao Prof. Ramos e Silva se teriam ligação com este. Um dos casos, apresentados pelo próprio, era uma queratose linear simétrica, mais acentuada que esta. Apresentava, além disso, outras peculiaridades: tratava-se de indivíduo da raça branca, lavrador, com distrofias cutis involutiva (cutis rhomboidalis, pele citrina de Milian, etc.). No mês seguinte, o Dr. Romeu Jacintho apresentava caso semelhante.

*Prof. J. Ramos e Silva* — Esclarece que o caso foi apresentado para receber sugestões e interpretações. Respondendo ao Prof. Portugal, declara que o caso por ele citado é congênito, enquanto este é adquirido. Informa que o trabalho japonês, a que se refere o Prof. Oswaldo Costa, não é do seu conhecimento. Acha muito interessantes os casos referidos pelo Dr. Oswaldo Serra, embora os desconheça. No caso de virem a ser confirmados, aumentarão a causuística de dois para quatro casos. Terminando, agradece as palavras elogiosas do Dr. Peryassú.

#### DERMATOMIOSITE E POIKILODERMATOMIOSITE — DR. D. PERYASSÚ

##### COMENTÁRIOS:

*Prof. R. D. Azulay* — Congratula-se com o Dr. Peryassú pela magistral comunicação. Informa, como contribuição, que um dos casos apresentados, o da criança, esteve, há tempos, em seu Serviço, com o diagnóstico de eritrodermia, mas que, nessa ocasião, já apresentava fraqueza muscular.

*Dr. Glyne Rocha* — Refere que a mesma doente, citada pelo Prof. Azulay, também esteve no Pavilhão São Miguel, com o diagnóstico de dermatomiosite. Considera o trabalho de Borda, citado pelo Dr. Peryassú, muito interessante. Discorda, entretanto, quanto ao conceito de que a dermatomiosite seria o início da poikilodermia, achando que esta é um quadro crônico e a dermatomiosite um quadro agudo, de natureza geral, cutâneo e muscular.

*Prof. H. Portugal* — Opina por que seja considerada uma forma crônica de dermatomiosite, fazendo referência ao trabalho de Petges.

*Dr. Oswaldo Serra* — Felicita o autor pelos casos apresentados, com observações tão completas, e refere comunicação feita à S.B.D.S. a propósito de paciente portador de eritema difuso, com atrofia acentuada dos tecidos adiposo e muscular; não havia calcemia; existia artrite sem edema. A biópsia confirmou o diagnóstico.

*Prof. A. Carlos Pereira* — Felicita o Dr. Peryassú por haver conseguido três casos ao mesmo tempo e pergunta se, em um dos casos apre-



sentados, as lesões reticuladas, com teleangiectasia na parede anterior do tórax, não são de poiquilodermia de Civatte.

*Prof. Oswaldo Costa* — Felicita o autor pelas belíssimas observações apresentadas.

*Prof. Jorge Lobo* — Felicita o autor e comunica que observou dois casos com taxas elevadas de creatinina. Assinala o sucesso que obteve com o Meticorten associado à Sigmamicina em um dos casos e diz que, no outro, obteve êxito apenas com a Butazona.

*Prof. Walter Moura Cantídio* — Informa que um dos casos referidos pelo Prof. Jorge Lobo foi por ele tratado, não tendo sido feito, naquela ocasião, o diagnóstico de dermatomiosite. Foi tratado como lúpus eritematoso, sendo administrada prednisolona ao paciente. Suspensa a medicação, voltaram os sintomas. O doente resolveu ir a Recife, sendo atendido pelo Dr. Jorge Lobo, que firmou o diagnóstico, estando o paciente, hoje, praticamente curado.

*Dr. A. Padilha Gonçalves* — Declara merecidos os elogios feitos ao Dr. Peryassú. Acha que não é comum surgirem três casos desta natureza, de uma só vez, mostrando-nos polimorfismos, não só sistêmicos como cutâneos. Pergunta se teria sido tuberculose pulmonar ou localização pulmonar da própria doença a causa que vitimou o paciente do trabalho de Petgeu, mencionado pelo Prof. Portugal.

*Prof. H. Portugal* — Diz que na poiquilodermatomiosite é possível dissociar as duas coisas, o que não acontece na dermatomiosite.

*Dr. A. Padilha Gonçalves* — Refere haver poiquilodermia e dermatomiosite, seguida ou acompanhada de poiquilodermia.

*Dr. Glyne Rocha* — Preferia fazer a ligação de todos os casos de colagenoses. Completando a discussão, pensa que talvez na dermatomiosite houvesse casos cutâneos e disseminados, dando origem às formas crônicas e agudas.

*Dr. D. Peryassú* — Agradece as palavras elogiosas que foram proferidas. Não concorda com o diagnóstico de poiquilodermia de Civatte, proposto pelo Prof. Carlos Pereira. Apreciou a opinião do Dr. Glyne Rocha de que um dos casos era discutível, pois foi, também, a opinião do Prof. Ramcs e Silva, hoje convencido do diagnóstico de dermatomiosite. Informa que o primeiro diagnóstico para este caso, feito por um colega, foi de lepra.

*Dr. Glyne Rocha* — Deseja completar a sua explicação, referindo-se a um outro caso que parecia esclerodermia e, no entanto, ao exame bacteriológico, revelou a presença de bacilos ácido-álcool-resistentes; tratava-se, pois, de um caso de lepra.



*Prof. H. Portugal* — Cita a opinião de Civatte de que a poiquilodermatomiosite era igual à melanose de Riehl e esta, por sua vez, era igual à poiquilodermia de Jacobi.



*Dr. D. Peryassú* — Conclui dizendo que, na panarterite nodosa, há lesões que alteram as paredes dos vasos; no entanto, o quadro de colagenose é indiscutível.

### Sessão de 26 de junho de 1957

O Sr. Presidente comunica haver o Dr. Sebastião Sampaio enviado à direção do Congresso de Stockolm a lista de sócios que dêle participarão.

Informa ainda que no Congresso de Londres ficara estabelecido que a Sociedade contribuiria, anualmente, com 10 centavos de dólar por sócio, tendo sido delegado àquele Congresso o Dr. Nery Guimarães. Como a atual presidência não teve conhecimento deste fato, interroga ao então Presidente, Dr. Peryassú. Este informa que o Dr. Nery Guimarães fôra designado pelo Ministério da Saúde, sem o conhecimento da Sociedade, sendo, portanto, representante do Governo brasileiro e não da S.B.D.S.

O Sr. Presidente sugere que o assunto seja tratado pela representação da Sociedade, no próximo Congresso e esclarece que, de acôrdo com os Estatutos, o Presidente será um dos delegados, *ex officio*, e solicita que o plenário proceda à eleição dos demais representantes, acrescentando que deverão comparecer ao certame os Profs. F. E. Rabello, J. Ramos e Silva e R. D. Azulay e os Drs. Almir G. Antunes, Armin Niemeyer e Sylvio Campos.

Foi unânimemente aprovada a proposta do Dr. D. Peryassú indicando os Profs. J. Ramos e Silva e F. E. Rabello como representantes da S.B.D.S. junto ao Comité Internacional de Dermatologia.

#### ORDEM DO DIA:

#### OS COMPOSTOS ACRIDINICOS NO TRATAMENTO DO PSORIASIS (APRESENTAÇÃO DE DOIS CASOS) — DR. MÁRIO RUTOWITSCH

#### COMENTÁRIOS:

*Dr. D. Peryassú* — Afirma que o psoríase é considerado, atualmente, como colagenose e, embora os compostos acridínicos nem sempre dêem resultados no seu tratamento, constituem o tratamento de escolha para o lúpus eritematoso. Considera excelente o trabalho apresentado, uma vez que o psoríase é uma dermatose que desafia a nossa terapêutica. Informa que no Departamento de Dermatologia dirigido pelo Prof. Ramos e Silva, na Policlínica Geral do Rio de Janeiro, o Dr. Osmar Mattos está tratando o psoríase com diamino-difenil-sulfona, tendo obtido resultados excelentes. apresentando, já, vários casos de branqueamento, nas reuniões semanais do referido Departamento. Refere que, entretanto, o Dr. Mattos não tem obtido resultados tão rápidos como os apresentados pelo Dr. Mário Rutowitsch.

*Dr. Glyné Rocha* — Considera excelentes os resultados obtidos pelo Dr. Rutowitsch. Informa que já prescreveu este tratamento, há três meses, mas que ainda não soube o resultado. Esclarece que está associando ao ultravioleta e menciona que o Prof. Fernandez, de Rosário, faz associação com a sulfá.

*Dr. A. Niemeyer* — Declara que vem experimentando o tratamento do psoríase com antimaláricos amarelos e brancos. Acha que os amarelos pos-



suem o inconveniente de pigmentar a pele. E' de parecer que com a Resochina os resultados são brilhantes. Deseja saber a opinião do Dr. Mário Rutowitsch sobre os antimaláricos brancos e pergunta ao Dr. Glyne se tem associado o ultravioleta com alcatrão. Informa que, no momento, está ensaiando a helioterapia com o coaltar, pois tem notado recaídas após a suspensão do tratamento.

*Dr. A. Padilha Gonçalves* — Manifesta satisfação em ver sucesso, mesmo em início, no tratamento do psoríase. Acha que se obtém o melhor resultado com o coaltar associado à helioterapia, ou com esta isoladamente. Comunica que, no Serviço do Prof. Ramos e Silva, o Dr. Osmar Mattos tem utilizado a sulfona-mãe, com relativo sucesso, sem, entretanto, haver conseguido confirmação dos resultados.

*Dr. Mário Rutowitsch* — Diz que não é pretensão sua apresentar os casos como curados. Declara que eles serão acompanhados e os resultados oportunamente comunicados. Respondendo ao Dr. Peryassú, informa que tem obtido resultados semelhantes no líquen plano, embora este não faça parte das collagenoses. Considera o ultravioleta contraindicado, pois os compostos acridínicos protegem a pele contra a ação dos raios do espectro solar. Encerrando, agradece os comentários do Dr. Padilha Gonçalves.

#### LINFOSSARCOMA — DR. HEITOR DE OLIVEIRA CUNHA

##### COMENTÁRIOS:

*Dr. Glyne Rocha* — Acha que, afastando-se inicialmente a possibilidade de causa de erro, o importante seria acompanhar o doente, para surpreender um possível aparecimento visceral.

*Dr. Mário Rutowitsch* — Embora considerando o efeito terapêutico da biópsia, suspeita da regressão tão rápida.

*Dr. Oliveira Cunha* — Agradece os comentários.

#### CASO PRÓ-DIAGNOSE: MICOSE DE LUTZ? — DR. OSWALDO SERRA

##### COMENTÁRIOS:

*Dr. A. Padilha Gonçalves* — E' de parecer contrário à hipótese de blastomicose, considerando que a lesão não é erosiva, nem granulosa. Pondera que a evolução de três anos, na blastomicose, teria ocasionado propagação para tecidos vizinhos, principalmente a mucosa buco-faríngea, bem como reação ganglionar. Declara ser esta a sua opinião clínica, uma vez que o diagnóstico somente poderá ser esclarecido pela biópsia.

*Dr. O. Serra* — Declara que apresentou o caso a pedido do Dr. Padilha Gonçalves e que se entusiasmou em apresentá-lo porque se é difícil, neste caso, fazer-se diagnóstico de blastomicose, acha que é mais difícil a hipótese de neoplasia. Coloca a hipótese de micose de Lutz em primeiro



lugar, lembrando que o Prof. Azulay apresentou um caso desta micose, com ascite, exatamente como este.

#### LÚPUS ERITEMATOSO E GESTAÇÃO — DR. GLYNE ROCHA

##### COMENTÁRIOS:

*Dr. A. Padilha Gonçalves* — Mantém a opinião de que a prática contraria a teoria. Acha que, em situações como esta, não se deve contraindicar a gravidez. Sugere que o caso seja registrado e publicado.

*Dr. Glyne Rocha* — Informa que a observação feita está de acordo com a opinião do Dr. Curtis.

#### Sessão de 31 de julho de 1957

No exercício da presidência, em razão do afastamento do país do Dr. Padilha Gonçalves, o Dr. Mário Rutowitsch declara iniciada a reunião e comunica a aceitação, pelo Prof. Aguiar Pupo, do convite que lhe foi feito para participar do simpósio a ser realizado por ocasião da XIV Reunião Anual dos Dermato-Sifilógrafos Brasileiros e o recebimento de convite da Associação Brasileira de Leprologia para o simpósio sobre o B.C.G. na profilaxia da lepra, projetado pela referida Associação. Propõe que se designem os representantes.

O Dr. D. Peryassú informa que a Sociedade de Higiene, da qual também é membro, recebeu idêntico convite e que pretende fazer, em colaboração com o Dr. G. Mangeon, um trabalho destinado ao certame.

Atendendo a sugestão do Dr. O. Serra, o Sr. Presidente designa comissão constituída do Prof. H. Portugal e dos Drs. D. Peryassú e E. Agrícola.

O Sr. Presidente comunica, ainda, a apresentação de proposta coletiva para sócios efetivos dos Drs. Diniz Botelho, Anísio de Mendonça Maroja, Albertino Bastos, Juraci de Brito, Humberto de Lima Santos e Antônio Ribeiro Alves, todos de Belém do Pará, assinada apenas pelo Dr. Flávio Dulcetti. Atendendo a ponderações do plenário, submeterá a proposta ao exame de Comissão de Sindicância, em vista de cujo pronunciamento a Diretoria considerará o assunto.

##### ORDEM DO DIA:

#### ACROTUBERCULOSE CUTIS COLIQUATIVA HEMATOGENES —

DR. D. PERYASSÚ e PROF. H. PORTUGAL

##### COMENTÁRIOS:

*Dr. O. Serra* — Felicita os autores pelos ensinamentos que proporcionaram com o caso apresentado e pergunta ao Dr. Peryassú: a) se houve reação focal quando da aplicação da tuberculina; b) se a paciente era acometida de surtos agudos; c) se verificou a existência de focos piogênicos.

Esclarece as razões das perguntas, informando ter tido um paciente, portador de eritema indurado de Bazin, com reações erisipelóides e edema. Feita a biópsia e confirmado o diagnóstico, administrou 30 gramas de estreptomicina, sem o menor resultado. Resolveu investigar a existência de focos piogênicos, tendo as pesquisas demonstrado a presença de focos den-



tários, os quais foram removidos. Empregou penicilina, num total de 4 milhões, com o que cedeu completamente o quadro inflamatório. Voltou ao uso da estreptomicina e, com apenas 20 gramas, conseguiu a regressão total das lesões. Acha, por isso, que, mesmo sem a confirmação da existência de focos piogênicos, nos casos de quadros agudos, que não sejam próprios da tuberculose, deve-se fazer medicação antiplágica.

*Dr. R. Vieira Braga* — Informa que tem obtido excelentes resultados com a associação hidrazida-estreptomicina, nos casos de eritema indurado de Bazin.

*Dr. Cesar Chiafitelli* — Relata, também, ter tido caso idêntico, para o qual formulou até a hipótese de lepra. A primeira biópsia nada esclareceu e a segunda apresentou aspecto de eritema nodoso. Acrescenta que, no seu caso, existiam focos amidalíneos e que, nos testes, com antibióticos, foi verificada a sensibilidade à bristaciclina, com o uso da qual foi completamente debelada a lesão. Verificou que a paciente reagia à tuberculina até 1 por 1 milhão.

*Dr. Mário Rutowitsch* — Felicita os autores e declara que a impressão clínica do caso seria de eritema nodoso.

*Dr. D. Peryassú* — Agradece os comentários, em seu nome e no do Prof. Portugal, afirmando que as nododermias constituem sempre problema para o dermatologista. Declara que inicialmente fora levado a erro, baseando-se na informação da paciente de que o quadro era acompanhado de febre, fato este não confirmado. Assim sendo, fez diagnóstico, duvidoso, de paniculite e deu início às pesquisas rotineiras. Verificou que a histopatologia afastara a hipótese de paniculite, pela presença de caseose, que o Mantoux, fortemente positivo, respondeu isomórficamente e que, ao contrário do que era de esperar, não houve reação focal. Acha que as lesões melhoraram.

*Dr. O. Serra* — Considera a melhora das lesões como forma de reação focal.

*Dr. D. Peryassú* — É contrário à opinião do Dr. Serra, considerando a reação focal como piora das lesões. Acha que clinicamente o caso tende mais para eritema indurado de Bazin e histologicamente para tuberculose coliquativa. Defende este diagnóstico, uma vez que a medicação é mais eficiente na tuberculose coliquativa, tendo a paciente melhorado rapidamente com sua aplicação.

*Prof. H. Portugal* — Acha que, de acordo com a dúvida que vem de Darier, o qual considerava haver um meio termo entre as duas, o critério mais seguro seria considerar coliquativa aquela que fistulasse. Dirigindo-se ao Dr. Serra, esclarece que esses casos são sempre de origem focal, sendo os focos sempre específicos. Refere que, nos casos citados por ele e pelo Dr. Chiafitelli, deveriam existir focos específicos, ao lado de focos piogênicos, que certamente contribuiriam para agravar o quadro.

*Dr. O. Serra* — Faz uma ressalva, dizendo não haver pôsto em dúvida o diagnóstico; apenas tentou colaborar. Aproveita para perguntar ao Prof. Portugal se não se poderia estabelecer um diagnóstico histológico, tomando



por base a caseose. Concluindo, afirma que na forma coliquativa a caseose se estabelece desde o início do processo, achando que na forma indurativa de Bazin não deveria haver caseose.

*Prof. H. Portugal* — Acha difícil estabelecer tal diagnóstico, pois a doença é uma só. É de opinião que a caseose é típica da tuberculose, afirmando que nas formas piogênicas não há caseose nem supuração.

#### PSORÍASE TRATADA COM PLAQUENIL — DR. SYLVIO FRAGA

##### COMENTÁRIOS:

*Dr. D. Peryassú* — Considerando ser o psoríase de tão difícil tratamento, acha que qualquer medicação que venha beneficiá-lo é digno de interesse.

*Dr. Mário Rutowitsch* — Felicita o Dr. Fraga pelo êxito, embora parcial, que vem obtendo.

#### CASO PRÓ-DIAGNOSE: PÊNFIGO VEGETANTE DE NEUMANN?

— DR. D. PERYASSÚ

##### COMENTÁRIOS:

*Prof. H. Portugal* — Formulou, para o caso, a hipótese de farmacodermia, provocada por Cibalena. Revendo o assunto, encontrou, no livro de Jadassohn, referências muito interessantes: orla vermelha e bôlhas mucosas, pigmentação cerúlea, febre e ataque ao estado geral. Acha que a melhora, sob a ação do medicamento, fala em favor das duas hipóteses. Aconselha a observância do critério preconizado pelo Prof. Ramos e Silva: esperar a evolução para que se possa chegar a resultados mais conclusivos.

*Dr. Glyne Rocha* — Estranhou, a princípio, que, em se tratando de pênfigo, não houvesse comprometimento do estado geral, para o que encontrou explicação na terapêutica que vinha sendo empregada. Lembrou-se, ao ver o resultado histopatológico, de caso semelhante, que, embora não apresentasse sintomatologia tão evidente, apresentava grandes placas, com orla vesiculosa e pigmentação central, e aspecto atrófico. Informa que a biópsia nada esclareceu. Com referência à doente, cujo caso está em discussão, notou que a mesma apresenta, no dorso, lesão eritematosa, com foliculose e edema ligeiro. Tomando em consideração os comemorativos em que se verificaram as ingestões de Cibalena, adotaria o critério do Prof. Ramos e Silva, não estabelecendo imediatamente o diagnóstico de pênfigo, nem afastando o de farmacodermia. Terminando, indaga se alguém já viu o pênfigo bolhoso e se há semelhança com o caso exibido.

*Dr. O. Serra* — Acha que o diagnóstico de pênfigo é justificado pela hemossedimentação, pela modificação da crase sangüínea, pela dor e pelo aspecto das lesões, enquanto que outros sintomas não condizem com os do pênfigo, como sejam as orlas eritematosa e bolhosa. Afirma nunca ter visto pênfigo vegetante com esse aspecto. Considera que a localização não é típica, por não haver lesão nas dobras, concordando em que a histologia



sugere piodermite vegetante. Mantém a hipótese de farmacodermia. Refere que, nos seus casos, aplica sempre a medicação antitóxica associada aos antibióticos.

*Dr. Cesar Chiafitelli* — Formula a hipótese de eritema polimorfo.

*Dr. D. Peryassú* — Refere ter tido, há pouco tempo, caso semelhante, cuja histologia sugeria a hipótese de lúpus eritematoso. A doente melhorou com a administração de penicilina e o Prof. Ramos e Silva fez o diagnóstico de dermatite herpetiforme vegetante. No caso em discussão, entretanto, não afasta o diagnóstico de pénfigo vegetante de Newmann, baseado nos trabalhos de Lewer. Acha que a melhora com a cortisona deve afastar a hipótese de piodermite vegetante. E' de parecer que, quanto à farmacodermia, somente o cloro, o iodo, o bromo e o arsênico produzem formas vegetantes. Refere que as erupções fixas são fugazes, enquanto que esta é persistente e a doente tomou Cibalena recentemente e não piorou. Opina no sentido de que o caso seja estudado em toda a sua evolução. Respondendo ao Dr. Serra, afirma que a orla bolhosa não somente existe no pénfigo vegetante, como serve até de base diagnóstica.

*Dr. Glyne Rocha* — Sugere pesquisa da célula de Tzanck.

*Dr. Peryassú* — Informa que encontrou células epidérmicas modificadas, rejeitando, por considerar inaceitável, a hipótese de eritema polimorfo, formulada pelo Dr. Chiafitelli.

MICETOMA PODAL — DRS. SYLVIO FRAGA e J. L. MIRANDA

COMENTÁRIO:

*Dr. D. Peryassú* — Sugere o tratamento pelas sulfonas, que têm dado bons resultados.



## Análises

REPARAÇÕES TEGUMENTARES IMEDIATAS EM CANCER DA FACE.  
VITOR SPINA e JOHN WOISKY, *Hospital*, Rio de Janeiro, 51:411(abr.),1967.

Os autores estudam uma série de casos de deformidades por exêrese de tumores malignos da face, cuja reparação obedece ao plano de reconstituição imediata. Essa orientação oferece vantagens de ordem funcional e social.

São partidários da utilização de transplantes cutâneos da vizinhança.

Estabelecem as regras gerais da oportunidade do tratamento imediato e tardio do emprêgo da prótese facial.

*Resumo dos autores*

---

ALGUNS CASOS DE ALERGIA DERMATOLÓGICA. LAÍN PONTES DE CARVALHO. *Rev. Centro Estudos Méd. do IPASE*, 1:23 (dez.), 1956.

São apresenatdos quatro casos de eczema de contato e um de eritema polimorfo, de etiologias pouco freqüentes.

1.º — Sensibilidade à clorpromazina. Trata-se de enfermeira que trabalha em um Serviço de Psiquiatria e é portadora de eczema nas mãos, na flexão braço-antebraço e na região peri-orbicular, causado por sensibilidade à clorpromazina.

A paciente lida diariamente com a clorpromazina, aplicando-a, em injeções, em diversos pacientes.

2.º — Eritema polimorfo por sensibilização bacteriana. Em menina de 9 anos é feito o diagnóstico de eritema polimorfo por sensibilidade ao *Streptococcus viridans*, ao *Pseudomonas aeruginosa* e ao *Aerobacter aerogenes*.

O diagnóstico de sensibilização bacteriana teve por base: a) os testes positivos realizados com técnica própria; b) as respostas às vacinas por lesões isomorfias às originais do eritema polimorfo; e c) pela melhora obtida com a aplicação destas mesmas vacinas.

3.º — Alergia ao óleo Diesel. Comprovou-se a sensibilidade ao óleo Diesel em um maquinista de navio. O diagnóstico foi firmado pelos testes positivos, pela anamnese, que revelou melhoras no afastamento do ambiente, e pela localização das lesões. Obteve-se a confirmação reexpondo o paciente aos vapores de óleo Diesel, o que acarretou a recrudescência da afecção.

4.º — Eczema por terebentina com hiperpigmentação. Em auxiliar de dentista, com lesões vesiculosas, descamativas e ceratósicas, cór de chocolate e com pontuação hipercrômica, situadas em ambas as mãos. Testes positivos para a terebentina, substância que a paciente usa diariamente no seu trabalho.



A hiperpigmentação é seqüela das lesões e se deve a fatores inerentes à constituição cutânea do paciente.

5.º) — Sensibilização de contato ao cigarro. Lesões com localizações típicas, isto é, limitadas ao contato com a substância suspeita, e reexposições repetidas à mesma substância, com resultados positivos, levaram à indicação de uma sensibilidade ao cigarro.

Foi cogitada a possibilidade de tratar-se de alergia à "piridina", substância encontrada na fumaça do cigarro e radical da hidrazida do ácido iso-nicotínico, que o paciente vinha tomando para tratamento de tuberculose pulmonar.

*Resumo do autor*

---

DERMATOBRUCELOSES. GENESIO PACHECO. *Rev. méd. de Juiz de Fora*, 1:189(mar. e jun.),1956.

O autor apresenta estudo sobre as dermatobruceloses, citando as classificações de vários autores. O trabalho é documentado com oito ilustrações.

Cita pormenores da sintomatologia respectiva. Concluindo, acha que um conhecimento importante, para orientação diagnóstica das dermatobruceloses, é a persistência das lesões no tempo, que, na maioria das vezes, duram meses e anos e se mostram rebeldes aos diversos tratamentos tópicos empregados.

OPHELIA GUIMARÃES

---

CANCER DA VULVA. GILSON SALOMÃO. *Rev. méd. de Juiz de Fora*, 1:220 (mar. e jun.),1956.

O autor refere ter operado um caso de carcinoma epidermóide da vulva, no Serviço de Cirurgia de Mulheres da Santa Casa de Juiz de Fora. Menciona a sua relativa raridade e enumera dados clínicos colhidos na clínica particular do Dr. João R. Villaça e, também, no Serviço de Cirurgia de Mulheres, pelo mesmo chefiado.

Faz apreciação geral quanto aos trabalhos sobre o assunto, conhecidos na literatura médica nacional, mencionando os oito casos de carcinoma da vulva, em 397 carcinomas genitais, encontrados no Serviço em que trabalha.

O autor termina relatando, com pormenores, as observações referentes aos casos citados.

OPHELIA GUIMARÃES

---

LÚPUS ERITEMATOSO COM MANIFESTAÇÕES HIPODÉRMICAS — KAPOSI-IRGANG (LUPUS ERYTHEMATOSUS WITH HYPODERMIC MANIFESTATIONS — KAPOSI-IRGANG). NEWTON A. GUIMARÃES e NESTOR PIVA. *Acta dermat.-venereol.*, 36:404,1956.

Os autores referem caso de lúpus eritematoso, com manifestações nodulares profundas, confirmando a existência desta entidade e mostrando a impossibilidade, em tal caso, de considerar, clínica e histologicamente, as lesões observadas como de sarcóide de Darier-Roussy. Os autores preferem denominar o caso referido como "lúpus eritematoso com manifestações hipodérmicas", achando impróprio o termo "lúpus eritematoso profundo", pelas razões mencionadas.

*Resumo dos autores*



TRATAMENTO DE QUELOIDES (THE TREATMENT OF KELOIDS).  
JOHN C. BELISARIO. *Acta dermat.-venereol.*, 37:165, 1957.

O autor menciona, de modo sucinto, os antigos métodos de tratamento dos quelóides.

Revê as observações sobre os efeitos dos hormônios esteróides e da hialuronidase na cura das feridas e na cicatrização, bem como a sua aplicação clínica neste sentido, por diversos autores.

A presente investigação do autor consiste em comparar os resultados obtidos no tratamento de 144 quelóides, por seis métodos diferentes: a) radioterapia; b) bisturi ou electrocirurgia, seguida de radioterapia; c) injeções intralesionais de soluções de hidrocortisona (25 mgrs./c.c.), hialuronidase (150 u./c.c.) e uma combinação das duas soluções; d) injeções combinadas de bisturi ou electrocirurgia; e) injeções combinadas e radioterapia; e f) injeções combinadas e bisturi ou electrocirurgia seguidos de radioterapia.

Observou que a porcentagem de melhoras ou de curas permanentes foi notavelmente maior com o último método, sendo, portanto, melhor o procedimento atual.

Chegou à conclusão de que as recidivas produzem-se, habitualmente, dentro dos três meses que sucedem ao tratamento. Não encontrou alguma que se tivesse verificado depois de seis meses.

Notou que o prurido e a sensibilidade, quando existiam, aliviavam-se mais rapidamente por meio de injeções intralesionais do que por meio de radioterapia e que as injeções combinadas de hidrocortisona e de hialuronidase produziam menos mal-estar local do que as injeções isoladas de hialuronidase.

Parece ao autor que a associação de hidrocortisona e de hialuronidase, para injeções intralesionais, dá melhores resultados que qualquer destas substâncias ministrada isoladamente.

Descreve, do ponto de vista cosmético, os casos não satisfatórios.

Declara não ter observado melhora alguma nos casos de quelóide tratados com pomada de hidrocortisona isolada ou associada à hialuronidase.

*Resumo do autor.*

---

ASSOCIAÇÃO DE LINFOGRANULOMA VENEREO E CANCER (LA ASOCIACION DE LINFOGRANULOMA VENEREO Y CANCER). JAIME ISAZA BORRERO e CARLOS RESTREPO ACEVEDO. *Antioquia med.* 7:61(mar.), 1957

Os autores apresentam quatro casos nos quais há coexistência de lesões crônicas retais de linfogranuloma venéreo e carcinoma. O carcinoma estava localizado na região ano-retal, em três casos, e na região ano-vulvar, em outro. O tipo de tumor foi um carcinoma epidermóide, em dois casos, carcinoma epidermóide intra-epitelial (doença de Bowen), em um caso, e adenocarcinoma em outro.

Os autores não determinaram a causa desta associação, porém sugerem que a lesão inflamatória crônica possa representar papel importante, sem alijar outros mecanismos da infecção pelo vírus de L.V.

Considerando a alta incidência desta associação, recomendam que se tenha sempre presente a possibilidade de desenvolvimento de carcinoma em toda a lesão crônica persistente de linfogranuloma venéreo.

*Resumo dos autores*



A ESPOROTRICOSE COMO DOENÇA OCUPACIONAL ENTRE OS TRABALHADORES DE OLARIAS (LA ESPOROTRICOSIS COMO ENFERMEDAD OCUPACIONAL EN LOS TRABAJADORES DE ALFARERIAS) JUVENTINO GONZÁLEZ BENAVIDES. *Bol. Soc. cubana de dermat. y sif.*, 13:9(set.),1956.

O autor apresenta trabalho, como contribuição ao estudo da esporotricose, assinalando, provavelmente por vez primeira no seu meio, o evidente significado da doença em aprêço como enfermidade ocupacional nos oleiros e em pessoas relacionadas com a olaria.

Chega finalmente às seguintes conclusões:

1) dada a freqüência de casos de esporotricose entre o pessoal da indústria oleira e entre as pessoas relacionadas com esta indústria, sobretudo as que utilizam forragem no empacotamento do produto, considera a esporotricose como doença ocupacional entre os oleiros;

2) atendendo a que, na esporotricose, a reinfeção pode apresentar-se após a cura, considera que se deve recomendar à indústria de oleiros a adoção das seguintes medidas:

a) mudança do material de empacotamento (cartão, papel, filamentos de madeira, lã de vidro), ou, na sua impossibilidade, submeter a fumigação com fungicidas o material (forragem) que comumente se emprega;

b) visitas periódicas às olarias pelo Departamento de Riscos Profissionais ou pelas autoridades sanitárias;

c) obrigatoriedade de que a empresa proporcione material de proteção aos operários (luvas, roupas, banhos, botas, etc.);

d) educação do pessoal destas indústrias quanto ao significado da fiel observância destas medidas, bem como quanto à enfermidade;

3) que as organizações médicas da República se dirijam a quem de direito para que seja incluída, na Lei Federal de Trabalho, a esporotricose como doença ocupacional, no pessoal da indústria oleira e nas pessoas relacionadas com esta indústria.

OPHELIA GUIMARÃES

---

ESCLERODERMIA GENERALIZADA. LESÕES VISCERAIS. ESTUDO DE 33 CASOS (ESCLERODERMIA GENERALIZADA. LESIONES VISCERALES. ESTUDIO DE 33 CASOS). GONZÁLEZ SALVATIERRA. *Rev. méd. Valparaíso*, 9:48(mar.),1956.

O autor relata a experiência pessoal de 33 casos de esclerodermia generalizada, nos quais pesquisou 17 com alterações viscerais de diversos tipos. Descreve os achados histológicos de três destes casos, autopsiados.

Enumera e comenta os sintomas mais freqüentes, entrando em considerações sobre os respectivos sintomas iniciais. Relata, em particular, um caso de cada alteração visceral e os últimos cinco novos casos.

Resumo do autor



## Bibliografia Dermatológica Brasileira

Estados reacionais na lepra. Reação leprótica. Reação leprótica tuberculóide (reativação tuberculóide). Lepra tuberculóide reacional. Lesões limitantes. Nelson C. Campos e Paulo Rath de Sousa. Rev. brasil. de leprol., 25:1(mar.),1957.

Correlação entre os resultados da leitura clínica e do exame histopatológico da reação de Mitsuda. Luis Marino Bechelli, Paulo Rath de Sousa e Reinaldo Quagliato. Rev. brasil. de leprol., 25:3(mar.),1957.

Lepra conjugal. Estudo epidemiológico dos casos observados no Dispensário do D.P.L. em Campinas, São Paulo (1934-45). Reinaldo Quagliato. Rev. brasil. de leprol., 25:59(mar.),1957.

Fator "N" de resistência à lepra e relações com a reatividade lepromínica e tuberculínica. Valor duvidoso do BCG na imunização antileprosa. Abraão Rotberg. Rev. brasil. de leprol., 25:85(mar.),1957.

Lepromino-reação em holandeses radicados há 2-3 anos no Brasil e sem contato conhecido com doentes de lepra. L.M. Bechelli, R. Quagliato e S.J. Nassif. Rev. brasil. de leprol., 25:107(mar.),1957.

Resultados preliminares do emprego do D.4-amino-3 isoxasolidinone no tratamento de três casos lepromatosos. Estevam de Almeida Neto e Durval de Paula e Silva. Rev. brasil. de leprol., 25:127(mar.),1957.

Reação de Mitsuda com antígeno preparado com pele de lesões de lepra indeterminada. Orestes Diniz e Hissa Abraão Netto. Arq. min. de leprol., 17:3(jan.),1957.

A situação do problema da lepra em Minas Gerais. Organização da campanha de profilaxia. José Mariano. Arq. min. de leprol., 17:7(jan.), 1957.

Nova contribuição ao estudo dos males perfurantes plantares em caso suspeito de lepra. Joel Teixeira Coelho. Arq. min. de leprol., 17:35(jan.), 1957.

Cinquentenário do maior leprosário do mundo, a "Cullion Leper Colony", das Filipinas. Alta contagiosidade da lepra para a infância. H. C. de Souza Araújo. Arq. min. de leprol., 17:41(jan.),1957.

Problemas da lepra em Uberaba. Divulgação dos novos rumos da profilaxia da lepra no Brasil. Afranio Rodrigues da Cunha. Arq. min. de leprol., 17:49(jan.),1957.

Rinha epizootica em cobaios produzida por *Trichophyton gypsum* granuloso. C. Haberbeck Brandão e A. Martins de Castro Filho. Rev. Inst. Adolfo Lutz, 16:62,1956.

---

Nesta lista bibliográfica são incluídos os trabalhos sobre dermato-sifilografia e assuntos correlatos, elaborados no país ou fora dele, porém publicados nos periódicos nacionais, por nós recebidos.



Rinosporidiose ocular. José Lucas de Sousa, Carlos da Silva Lacaz e Mário E. A. Pasqualucci. Rev. Inst. Adolfo Lutz, 16:154,1956.

Actinomicose primitiva das amídalas. Antonio L. Risa Rangel e Aurelino Ferreira. Rev. méd. Aeronáutica, 9:34(jan.-jun.),1957.

Trofoedema de Meige Milroy. R. D. Azulay. Hospital, Rio de Janeiro, 52:229(set.),1957.

Produção experimental de bôlhas por injeções intra-epidérmicas em doentes de pêfigo foliáceo. A. F. Martins de Castro e Mário Fonzari, Rev. paulista de med., 50:378(maio),1957.

Pênfigo ocular cicatricial. Affonso Bianco. Rev. paulista de med., 51:162(ag.),1957.

Simpósio sobre tratamento da sífilis. Rev. méd. Juiz de Fôra, 2:282(set.-dez.),1957.

Cloasma (tratamento pelo éter monobenzílico da hidroquinona). Bol. Centro de Estudos Hosp. Serv. Est., 9:210(jul.),1957.

Reação de Nelson-Mayer. Oswaldo B. Portella. Bol. Centro Estudos Hosp. Serv. Est., 9:214(jul.),1957.

Síndrome vascular neuro-cutânea de Sturges-Weber. Apresentação de um caso. Rev. goiânia de med., 3:21(jan.-mar.),1957.

Tratamento cirúrgico das úlceras do decúbito. Melchades Cardoso de Oliveira. Rev. goiânia de med., 3:75(abr.-jun.),1957.

Elastorrexia sistematizada. Apresentação de 2 casos com síndrome de Cronblad-Strandberg em uma família. William Barbosa. Rev. goiânia de med., 3:85(abr.-jun.),1957.



THE INDEX

TO THIS VOLUME HAS BEEN REMOVED  
FROM THIS POSITION AND PLACED AT  
THE BEGINNING OF THE FILM FOR THE  
CONVENIENCE OF READERS.



Rinosporidiose ocular. José Lucas de Sousa, Carlos da Silva Lacaz e Mário E. A. Pasqualucci. Rev. Inst. Adolfo Lutz, 16:154,1956.

Actinomicose primitiva das amídalas. Antonio L. Risa Rangel e Aurelino Ferreira. Rev. méd. Aeronáutica, 9:34(jan.-jun.),1957.

Trofoedema de Meige Milroy. R. D. Azulay. Hospital, Rio de Janeiro, 52:229(set.),1957.

Produção experimental de bôlhas por injeções intra-epidérmicas em doentes de pêfigo foliáceo. A. F. Martins de Castro e Mário Fonzari, Rev. paulista de med., 50:378(maio),1957.

Pênfigo ocular cicatricial. Affonso Bianco. Rev. paulista de med., 51:162(ag.),1957.

Simpósio sobre tratamento da sífilis. Rev. méd. Juiz de Fôra, 2:282(set.-dez.),1957.

Cloasma (tratamento pelo éter monobenzílico da hidroquinona). Bol. Centro de Estudos Hosp. Serv. Est., 9:210(jul.),1957.

Reação de Nelson-Mayer. Oswaldo B. Portella. Bol. Centro Estudos Hosp. Serv. Est., 9:214(jul.),1957.

Síndrome vascular neuro-cutânea de Sturges-Weber. Apresentação de um caso. Rev. goiânia de med., 3:21(jan.-mar.),1957.

Tratamento cirúrgico das úlceras do decúbito. Melchades Cardoso de Oliveira. Rev. goiânia de med., 3:75(abr.-jun.),1957.

Elastorrexia sistematizada. Apresentação de 2 casos com síndrome de Cronblad-Strandberg em uma família. William Barbosa. Rev. goiânia de med., 3:85(abr.-jun.),1957.



# Butazona

DE ANGELI

**ANTIREUMÁTICO - ANALGÉSICO - ANTIFLOGÍSTICO - ANTIPIRÉTICO**

- **A ADMINISTRAÇÃO DE BUTAZONA EM TÓDAS AS FORMAS DE REUMATISMO, AGUDO, SUB-AGUDO E CRÔNICO, PRODUZ:**  
IMEDIATO ALÍVIO DA DOR E DA CONTRATURA ESPÁSTICA  
IMEDIATA MELHORA DA FUNÇÃO ARTICULAR E MUSCULAR  
IMEDIATO AUMENTO DA SENSACÃO DE BEM ESTAR.

- **DOSES**

**ADULTOS**

DE ATAQUE: durante 2-5 dias - 600-800 mg (3-4 drágeas) por dia

DE MANUTENÇÃO: durante 5-6 dias - 200-300 mg com intervalos de 4-7 dias.

**CRIANÇAS**

DE ATAQUE: durante 3-4 dias - 300-500 mg

DE MANUTENÇÃO: durante 5-6 dias - 100-200 mg

DEVE-SE MANTER dieta pobre de sal e administrar vitaminas C e P.

CONTRA-INDICAÇÕES: - Úlcera gastro-duodenal - Hipertensão  
Desvios hematológicos - Insuficiência  
cárdio-renal.

- **APRESENTAÇÃO**

Tubo com 25 drágeas a 0,20 g - Caixa com 5 ampólas a 0,50 g



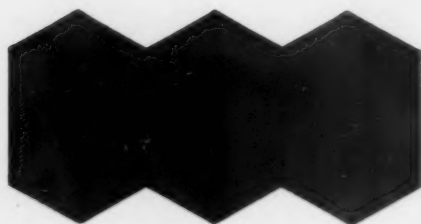
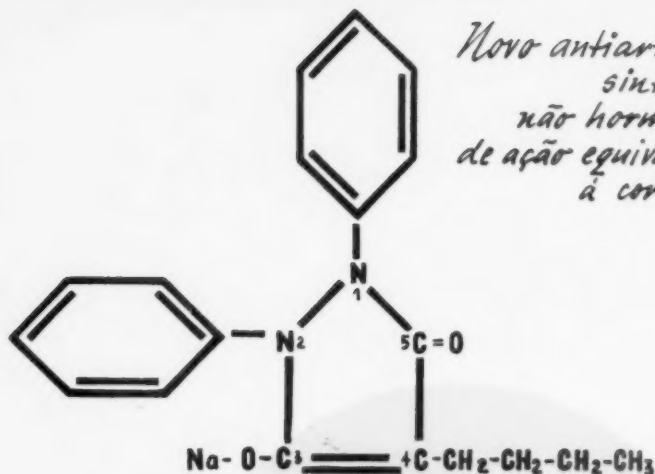
**Instituto De Angeli do Brasil**

PRODUTOS TERAPÊUTICOS S. A.

RUA JOAQUIM TÁVORA, 519 - SÃO PAULO



*Novo antiartrítico  
sintético  
não hormonal  
de ação equivalente  
à cortizona*



**Butazona**  
**DE ANGELI**



**TRATAMENTO  
DO  
ACNÉ**

Enxofre coloidal.  
Hamamelis.  
Óxido de titânio.

**SACNEL**

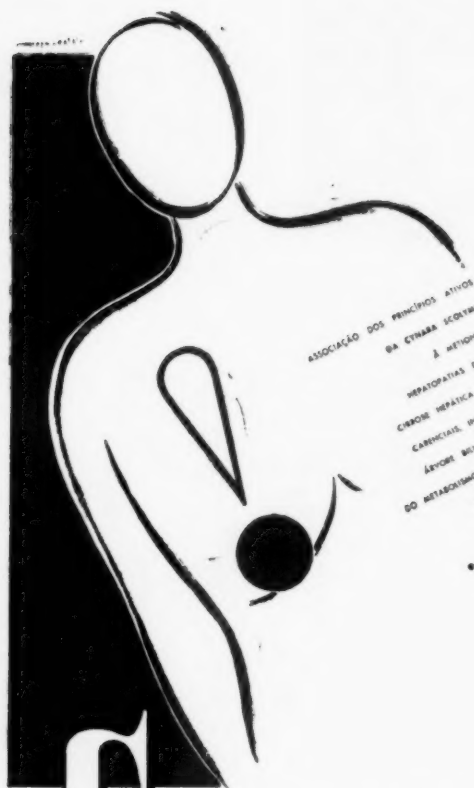
**NÃO É GORDUROSO.  
É DE EMPREGO AGRADAVEL**

Uso externo



LABORATÓRIOS ENILA S. A. • RUA RIACHUELO, 242 • FONE 32-0770 • RIO





ASSOCIAÇÃO DOS PRINCÍPIOS ATIVOS  
DA CYNARON SCOTRUS  
À METIONINA  
HEPATOPATIAS DIFUSAS  
CIRROSE HEPÁTICA, ESTAGOS  
CARCINOMAS, INFLAMAÇÕES DA  
ARTERIE BILIAIS, DISTÚRBIO  
DO METABOLISMO DO COLESTEROL  
ANTIDOTICO GERAL

- líquido
- comprimidos
- ampolas

# Cynaron-

**metionina**



# Vitaminas

PINHEIROS

ALTA CONCENTRAÇÃO  
MELHOR ABSORÇÃO  
PERFEITA ESTABILIDADE  
SABOR DELICIOSO

## Pellets

A-VI-PEL  
D-VI-PEL  
A-D-VI-PEL  
POLI-VI-PEL  
VITSALMIN

## Emulsões

A-D-BOM  
EMULVIT





NO TRATAMENTO PREVENTIVO E CURATIVO  
DAS INFECÇÕES CUTÂNEAS

# POMADA DE PENICILINA RHODIA

Piodermites — Furunculose — Panarício — Antraz  
Foliculite — Sucose — Impetigem — Linfangite  
Blefarite — Rachaduras dos seios e mastites  
Úlceras varicosas — Eczemas infetados e queimaduras  
Infecções genitais externas — Feridas infetadas ou não  
Para prevenir a infecção de quaisquer lesões cutâneas  
expostas a infecções: escoriações, picadas, feridas  
acidentais ou cirúrgicas.



TUBO DE 25 g. CONTENDO  
125.000 UNIDADES DE PENICILINA G SÓDICA



*A marca de confiança*

## RHODIA

Caixa Postal 8095 — São Paulo, SP



Os ANAIS BRASILEIROS DE DERMATOLOGIA E SIFILOGRAFIA, de propriedade e órgão oficial da Sociedade Brasileira de Dermatologia e Sifilografia, são editados trimestralmente, constituindo, seus quatro números anuais, um volume.

Consta da matéria de sua publicação o Boletim da Sociedade Brasileira de Dermatologia e Sifilografia, contendo o resumo das reuniões realizadas no Rio de Janeiro e nas seções estaduais, da Sociedade.

Sua assinatura anual importa em Cr\$ 200,00, para o Brasil, e Cr\$ 240,00 para o exterior, incluindo porte. O preço do número avulso é de Cr\$ 60,00, na época, e de Cr\$ 70,00, quando atrasado.

Toda a correspondência concernente a publicações ou assinaturas, pagamentos, etc., deverá ser endereçada ao administrador geral, Sr. EDEGARD GOMES, por intermédio da caixa postal 389, Ric de Janeiro (telefones: 32-1347 e 42-6547).

Os trabalhos entregues para publicação passam à propriedade única dos ANAIS BRASILEIROS DE DERMATOLOGIA E SIFILOGRAFIA, que se reservam o direito de julgá-los, aceitando-os ou não, e de sugerir modificações aos seus autores. Os que não forem aceitos serão devolvidos, voltando, consequentemente, à propriedade plena dos seus autores. Esses trabalhos deverão ser dactilografados, em espaço duplo, trazendo no fim a assinatura e o endereço dos autores. As indicações bibliográficas serão anotadas no texto com um número correspondente ao da lista bibliográfica, que virá numerada por ordem de citação e em folha à parte, no final do trabalho. Nas indicações bibliográficas deverão ser adotadas as normas do "Quarterly Cumulative Index Medicus", isto é: sobrenome do autor, inicial de nome do autor, título do artigo, nome abreviado do periódico, volume do mesmo, página, mês (ou dia e mês se o periódico for semanal) e ano. A citação de livros será feita na seguinte ordem: autor, título, edição, local da publicação, editor, ano, volume e página. Os trabalhos deverão conter, sempre, um resumo da matéria.

As ilustrações que acompanham os artigos não acarretarão ônus para os autores quando não ultrapassarem número razoável; as excedentes, bem como as que forem coloridas, correrão por conta dos autores, que serão consultados sobre o assunto. As ilustrações deverão ser numeradas, por ordem, e marcadas no verso com o nome dos autores e o título do trabalho.

É vedada a reprodução, sem o devido consentimento dos ANAIS BRASILEIROS DE DERMATOLOGIA E SIFILOGRAFIA, da matéria nos mesmos publicada.

Os ANAIS BRASILEIROS DE DERMATOLOGIA E SIFILOGRAFIA não serão responsáveis nem solidários com os conceitos ou opiniões emitidos na matéria referida..

A abreviatura bibliográfica adotada para os ANAIS BRASILEIROS DE DERMATOLOGIA E SIFILOGRAFIA é: *An. brasil. de dermat e sif.*

## VOL. 32 (1957) — N. 4 (dezembro)

### TRABALHO ORIGINAL:

Estudo clínico-epidemiológico da micose de Lane e Pedroso (cromomicoses ou cromoblastomicose) no Estado do Pará — Domingos Silva .....	121
--	-----

### ARTIGO ESPECIAL:

Cinquentenario da «Asociación Argentina de Dermatología y Sifilología» — R. N. Miranda .....	127
--	-----

### NOTA CLINICA:

Queratoderma marginal das palmas — J. Ramos e Silva .....	131
BOLETIM DA SOC. BRASIL. DE DERMAT. E SIF.: .....	133
ANALISES: .....	145
BIBLIOGRAFIA DERMATOLÓGICA BRASILEIRA: .....	147
NOTÍCIAS: .....	119
INDICES DO VOL. 32: .....	150



*Outra*

**Novidade!**

*absoluta em  
Cortisonoterapia!*

*para as desordens dermatológicas*

# Derma-Cortison

LOÇÃO

**O QUE É:** DERMO-CORTISON LOÇÃO é uma suspensão emoliente de Hidrocortisona acetato (Kendall's) composto F a 0.5% em veículo hidrófilo com 0.25% de petroleína líquida.

**EFEITOS COLATERAIS:** Nenhum!

**INDICAÇÕES:**

- Dermatites (atópicas, eczematosas e de contato)
- Dermatites das mãos
- Neurodermatites
- Líquen simples crônico
- Eczemas (atópicas, desidróticas estásicas)
- Sicose numular ou disforme
- Eczema infantil
- Prurido ano-genital

SUPRE MAIS...

## Derma-Cortison

(POMADA DÉRMICA)



Hydrocortisona + Neomicina

LABORATÓRIOS QUIMIOFARMA SOC. LTDA.

Estabelecimento Científico Industrial de Produtos Farmacêuticos

Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, 1858 — São Paulo — Brasil